



Diversidade **Linguística** na Escola Portuguesa

**Projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*
(ILTEC)**

Exercícios para Desenvolvimento do Texto Narrativo

As dificuldades que os alunos demonstram quando escrevem textos narrativos são de índole *vária*. Há as que se devem a questões de **conhecimento e uso do esquema narrativo**, as que se devem ao domínio dos **mecanismos de organização da informação** num texto (sequência dos eventos, relações de dependência entre eles...) e há as que advêm de **problemas intrafrásicos** (concordâncias, utilização de preposições...).

Muitas vezes os alunos têm dificuldades na construção de textos narrativos devido ao fraco contacto que têm com livros ou mesmo com alguém que lhes conte uma história. Para desenvolver a capacidade de contar e de escrever, o aluno tem de ouvir e ler antes. Mas, na verdade, quando se lhes perguntou sobre se costumavam ler, pelo menos um terço dos alunos no nosso estudo revelou não ler, ou ler apenas os textos que o professor dava nas aulas de língua portuguesa. É o contacto assíduo com o texto que vai ajudar o aluno a ganhar a consciência clara do que é o texto narrativo e a perceber a forma como ele deve ser organizado. Por isso, o professor assume um papel fundamental no desenvolvimento de actividades que permitam que o aluno trabalhe com o texto (ouvindo, lendo, contando, escrevendo).

Os exercícios que a seguir propomos destinam-se sobretudo a contribuir para o desenvolvimento da capacidade de escrita dos alunos. Para activar a escrita, estes exercícios partem da leitura ou da audição de um texto e da observação de imagens. Alguns dos textos que apresentamos são completos para que os alunos possam reconhecer os recursos linguísticos utilizados na construção de um texto autónomo, como são, por exemplo, a construção linguística de um tempo e espaço próprios ou a construção das personagens.

Os exercícios foram elaborados tendo por base as principais dificuldades detectadas na análise que fizemos dos textos produzidos por alunos do 4.º e do 6.º ano que não têm o Português como língua materna. Foi, portanto, para alunos destes anos de escolaridade que foram construídos.

É necessário que o professor prepare a leitura das histórias ou a elaboração dos exercícios, com momentos de treino oral, de leitura e de estudo do vocabulário que vai ser usado seja ele conhecido ou não. Antes de serem aplicados, os exercícios devem ser analisados pelo professor. O professor deverá escolher aqueles que se adequam às necessidades e aos conhecimentos dos seus alunos, ou adaptar outros de maneira a que sejam adequados. As instruções devem ser dadas usando linguagem apropriada para cada aluno.

ACTIVIDADE 1

Objectivo:

- Reconhecer e trabalhar algumas **características inerentes ao texto narrativo**.

Conteúdos:

- Introdução da história com respectiva **localização temporal**;
- **Introdução de personagens** no texto;
- Uso de **mecanismos de conexão** entre as frases.

Tarefas a realizar:

- a. Escolher um texto. Pedir aos alunos que o leiam:

A Princesa e a Ervilha

Era uma vez um príncipe que queria casar com uma princesa. Por isso, foi viajar pelo mundo fora para encontrar uma. Viu muitas princesas, mas havia sempre qualquer coisa que não parecia estar como devia ser. Por fim, regressou a casa, muito abatido, porque queria uma princesa e não a tinha encontrado.

Uma noite houve uma terrível tempestade; os trovões ribombavam, os raios rasgavam o céu e a chuva caía em torrentes — era apavorante. No meio disso tudo, alguém bateu à porta e o velho rei foi abrir.

Deparou com uma princesa. Mas, meu Deus!, o estado em que ela estava! A água escorria-lhe pelos cabelos e pela roupa. No entanto, ela afirmou que era uma princesa de verdade.

— Bem, já vamos ver isso — pensou a velha rainha. Não disse uma palavra, mas foi ao quarto de hóspedes, desmanchou a cama toda e pôs uma pequena ervilha no colchão.

Depois empilhou mais vinte colchões por cima. A princesa iria dormir nessa cama.

De manhã, perguntaram-lhe se tinha dormido bem.

— Oh, pessimamente! Não preguei olho em toda a noite! Só Deus sabe o que havia na cama, senti uma coisa dura que me encheu de nódoas negras. Foi horrível.

Então ficaram com a certeza de terem encontrado uma princesa verdadeira, pois ela tinha sentido a ervilha através de vinte colchões. Só uma princesa verdadeira podia ser tão sensível.

Então o príncipe casou com ela; não precisava de procurar mais. A ervilha foi para o museu.

Aqui têm uma bela história!

Adaptação de um texto de Hans Christian Andersen, recolhido em <http://guida.querido.net/andersen/conto-01.html>.

b. Chamar a atenção para a forma como o autor estabelece a **distância temporal** em relação ao momento da escrita, através da expressão “Era uma vez”:

- mostrar que “Era uma vez” é uma expressão que tem um verbo (*ser*) no pretérito imperfeito e que, por isso, a frase deverá continuar com verbos no imperfeito: “**Era** uma vez um príncipe que **queria** casar...”.

c. Sugerir (ou pedir aos alunos que sugiram) outras formas de introduzir a história situando-a no tempo e pedir aos alunos que façam as alterações necessárias:

- 1) “*Um dia...*”
- 2) “*Há muito, muito tempo...*”
- 3) “*Quando eu era pequenino...*”
- 4) “*Em tempos que já lá vão...*”
- 5) “*Numa terra distante...*”

d. Mostrar a forma como são apresentadas as **personagens**:

- “Era uma vez um príncipe” – é introduzido por meio de um artigo indefinido, uma vez que há muitos príncipes e o autor se refere apenas a um, que nós não conhecemos e que corresponde, por isso, a informação nova;
- “o velho rei”, por sua vez, já pode (e deve) ser introduzido usando o artigo definido, uma vez que, pelo conhecimento do mundo, sabemos que existe uma relação entre o rei e o príncipe (o rei é pai do príncipe). Assim, quando o autor introduz “o velho rei” usando artigo definido, já sabemos que este rei só pode ser o pai do príncipe anteriormente apresentado.

e. Elaborar um exercício onde se confrontem diferentes formas de introduzir as personagens, umas adequadas e outras não. Pedir aos alunos que escolham aquelas que estão certas e que o justifiquem:

1. *Era uma vez ele que queria casar com uma princesa. Por isso, foi viajar pelo mundo fora para encontrar uma. (...)*
2. *Era uma vez o príncipe que queria casar com uma princesa. Por isso, foi viajar pelo mundo fora para encontrar uma. (...)*
3. *Era uma vez um príncipe que queria casar com a princesa mais linda do mundo. Por isso, foi viajar pelo mundo fora para encontrá-la. (...)*
4. *Ele queria casar com a princesa. Por isso, foi viajar pelo mundo fora para encontrar uma. (...)*
5. *Uma vez ele queria casar com uma princesa. Por isso, foi viajar pelo mundo fora para encontrar uma. (...)*
6. *O príncipe do maior reino do mundo queria casar com uma princesa. Por isso, foi viajar pelo mundo fora para encontrar uma. (...)*

f. Chamar a atenção dos alunos para a **organização dos textos por parágrafos**. Mostrar que a introdução do texto representa um parágrafo, a narração dos acontecimentos pode ter vários e que conclusão deve também ser um parágrafo.

g. Explicar que os **diálogos** devem ser introduzidos usando um travessão e que cada fala corresponde a um parágrafo.

h. Chamar a atenção para os elementos que fazem a **ligação entre as frases** encontrados no texto: “por isso”, “mas”, “por fim”, “no meio disso tudo”, “no entanto”, “então”, etc.

i. Pedir aos alunos que substituam estas expressões por outras equivalentes, de modo a não alterarem o sentido do texto:

Era uma vez um príncipe que queria casar com uma princesa. Por isso, foi viajar pelo mundo fora para encontrar uma. Viu muitas princesas, mas havia sempre qualquer coisa que não parecia estar como devia ser. Por fim, regressou a casa, muito abatido, porque queria uma princesa verdadeira.

ACTIVIDADE 2

Objectivo:

- Perceber a forma como um texto deve ser organizado: **abertura da narrativa**.

Conteúdos:

- Construção linguística do **tempo**, do **espaço** e das **personagens** de um texto narrativo.

Tarefa a realizar:

- Omitir o início da história para que os alunos possam construir a introdução (localização temporal e espacial, apresentação das personagens):

Quando a mãe pata nadava com os filhos, todos os animais da quinta olhavam para eles:

- Que patinho tão feio!

O patinho era muito infeliz. Não tinha amigos. Todos faziam troça dele, até a mãe.

Decidiu fugir pois ninguém sentiria a sua falta.

- Quem me dera ser cisne! Os cisnes são tão bonitos.

Certo dia, reparou como os um bando de gansos se lançava em voo. Depois, bateu as asas e, pela primeira vez, o patinho voou.

Subiu, subiu, subiu, em direcção ao céu azul. Nesse momento olhou para baixo e viu os cisnes a nadar no lago de um lindo jardim.

Resolveu pedir-lhes ajuda. Voou em direcção ao lago, pousou na água e pediu aos cisnes:

- Por favor matem-me. Sou tão feio e sinto-me tão sozinho que não me interessa viver.

- Feio? Tu?! – exclamaram os cisnes surpresos. – Já te viste ao espelho no lago?

O patinho olhou para a água e pela primeira vez viu como era bonito. Nem queria acreditar que se tinha transformado naquele belo cisne.

A partir daquele dia nunca mais estaria sozinho. Tinha encontrado a sua família.

“O patinho feio”, adaptação de um conto de Hans Christian Andersen, recolhido em http://web.educom.pt/paulaperna/patinho_feio_1.htm.

ACTIVIDADE 3

Objectivo:

- Perceber a forma como um texto deve ser organizado: **desenvolvimento e fechamento**.

Conteúdos:

- **Sequencialização** cronológica e lógica dos eventos de uma narrativa
- **Conclusão** de uma narrativa

Tarefa a realizar:

- Escrever um texto com localização no tempo e no espaço, apresentação das personagens e do elemento desencadeador da acção. Parar e pedir aos alunos que escrevam o resto da história, tendo em atenção que deve ter uma sequência lógica de acontecimentos e uma conclusão:

O Rui Leão

Era uma vez um leão muito convencido. Chamava-se Rui e era o rei da floresta. Um dia, saiu do seu palácio e começou a dizer que era o mais belo. Mas os outros animais não gostaram muito da brincadeira.

...

ACTIVIDADE 4

Objectivo:

- Reconhecer alguns mecanismos que permitem o estabelecimento de **relações temporais coerentes** entre as diferentes frases de um texto.

Conteúdos:

- Verbos no **pretérito imperfeito** em articulação com verbos no **pretérito perfeito**.

Tarefas a realizar:

- a. Ler um texto em voz alta, aos alunos, em que haja alternância entre pretérito perfeito e imperfeito e sem que estes tenham o texto à sua frente:

Bancos e cadeiras

Era uma vez um homem que fazia bancos. Aprendeu em pequeno a arte de fazer bancos e, como era rápido e vendia a mercadoria com facilidade, nunca quis fazer outra coisa.

Ao lado da oficina do homem que fabricava bancos, instalou-se um outro artesão. Mas este só fabricava cadeiras.

Os clientes começaram a dividir-se. Alguns continuavam a comprar bancos, que eram mais baratos, mas outros preferiam comprar cadeiras, um pouco mais caras, mas mais cómodas.

O homem que fazia bancos enervou-se. Para poder vender bem o produto do seu trabalho, baixou para metade o preço dos bancos. Os bancos continuavam do mesmo tamanho, o preço é que era mais baixo.

O concorrente ao lado fez o mesmo. Uma cadeira passou a ser tão barata que até dava vontade de rir.

Aproveitando a baixa de preços, cada vez iam mais clientes às oficinas.

Mas aquilo era um disparate, tanto maior quanto, descendo os preços, de dia para dia, chegou uma altura em que os bancos e as cadeiras eram dados.

Os dois artesãos fartavam-se de trabalhar, noite e dia, para responder aos pedidos. Arruinavam-se.

Isto mesmo lhes disse um amigo de ambos.

- Por que é que vocês não se juntam e formam uma sociedade que venda cadeiras e bancos, ao mesmo tempo e por um preço razoável?

A princípio, eles não queriam. Estavam habituados a trabalhar sozinhos e cada qual tinha as suas razões de queixa do outro. Mas conformaram-se, a ver no que dava. Deu certo. A Sociedade Banco & Cadeira, formada pelos dois antigos rivais, agora amigos, vai de vento em popa.

Adaptação do texto de António Torrado, recolhido em:

<http://www.historiadodia.pt/pt/index.aspx>, história de 3 de Maio de 2006

b. Fazer perguntas de verdadeiro/falso para verificar a compreensão global do texto:

	V	F
1. O homem que vendia bancos sempre quis fazer outra coisa.....		
2. As cadeiras eram mais caras do que os bancos.....		
3. Os bancos eram mais cómodos do que as cadeiras.....		
4. O homem que fazia bancos baixou o preço dos bancos.....		
5. O homem que vendia cadeiras não baixou o preço das cadeiras.....		
6. A clientela aumentou porque o preço dos bancos baixou.....		
7. Um amigo disse que eles se deviam unir e vender bancos e cadeiras por preços altos.....		
8. Eles não se queriam unir.....		
9. Eles não se uniram.....		

c. Apresentar aos alunos um excerto do texto (que ouviram previamente), com lacunas, para que possam preenchê-las com os tempos verbais adequados:

Bancos e cadeiras

Era uma vez um homem que _____ (fazer) bancos. _____ (aprender) em pequeno a arte de fazer bancos e, como _____ (ser) rápido e _____ (vender) com facilidade, nunca _____ (querer) fazer outra coisa.

Ao lado da oficina do homem que _____ (fabricar) bancos, _____ (instalar-se) um outro artesão. Mas este só _____ (fabricar) cadeiras.

Os clientes _____ (começar) a dividir-se. Alguns _____ (continuar) a comprar bancos, que _____ (ser) mais baratos, mas outros _____ (preferir) comprar cadeiras, um pouco mais caras, mas mais cómodas.

Depois de feito o exercício o professor poderá mostrar-lhes o original para que possam compará-lo com o que fizeram.

ACTIVIDADE 5

Objectivo:

- Usar mecanismos que permitam o estabelecimento de **relações temporais coerentes** entre as diferentes frases de um texto.

Conteúdos:

- Verbos no **pretérito imperfeito** em articulação com os verbos no **pretérito perfeito**.

Tarefas a realizar:

- a. Usando como base um conjunto de imagens que formam uma história (aqui exemplificamos com a “história do gato”), pedir aos alunos que escrevam a história usando uma lista dada de verbos já conjugados:

The illustrations show a sequence of events: 1. A bird is on a nest on a tree branch. 2. A cat appears on the ground. 3. The cat sits on the ground. 4. The cat jumps up towards the nest. 5. The cat reaches up to touch the nest. 6. The cat jumps down and another cat appears on the ground.

era	apareceu	ficaram
estava	foi	voltou
subiu	surpreendeu	mordeu
continuava	parecia	queria

- b. Para uma tarefa mais livre, dar aos alunos apenas os verbos, definindo o professor um título ou um tema.

ACTIVIDADE 6

Objectivos:

- **Localizar** alguém ou algo no espaço.
- Fazer correctamente a **concordância entre elementos** do texto.

Conteúdos:

- **Preposições e locuções prepositivas de lugar.**
- **Concordância entre artigo e nome.**

Tarefas a realizar:

- a. Escolher uma imagem para fazer exercícios que possibilitem o conhecimento e o uso de locuções prepositivas de lugar. Por exemplo, aproveitando de novo as imagens da “história do gato”, pode-se pedir aos alunos que preencham os espaços de acordo com aquilo que vêem na imagem 6:

1. Onde está o cão?

O cão está _____ ramo da árvore.

2. Onde está o ninho?

O ninho está _____ ramo da árvore.

3. Onde está o pássaro?

O pássaro está _____ ninho

4. Onde estão os passarinhos?

Os passarinhos estão _____ ninho.

5. Onde está o cão?

O cão está _____ gato.

6. Onde está o gato?

O gato está _____ cão.

b. Para um grau de dificuldade menor, pode ser feito um exercício em que parte da locução é dada, faltando apenas as preposições que lhe estão adjacentes:

1. *O cão está debaixo ___ ramo da árvore.*
2. *O ninho está ___ cima ___ ramo da árvore.*
3. *O pássaro ___ cima ___ ninho.*
4. *Os passarinhos estão dentro ___ ninho.*
5. *O cão está ___ do gato.*
6. *O gato está ___ frente ___ cão.*
7. *O cão e o gato estão ___ lado ___ da árvore.*

ACTIVIDADE 7

Objectivo:

- Conhecer e usar alguns mecanismos de **coesão interfrásica**.

Conteúdos:

- Composição de frases por **coordenação e subordinação**
- **Conectores lógicos**
- **Conectores temporais**.

Tarefas a realizar:

- Apresentar um texto em que não são usados conectores e pedir aos alunos que os insiram onde acharem adequado:
 - a. Pode fazer-se um exercício em que os conectores são dados numa lista à parte para que o aluno escolha o mais adequado em cada contexto. Neste caso deverá certificar-se de que estas expressões veiculam valores lógicos e temporais diversificados:

*Era uma vez um pássaro que tinha um ninho com três filhotes numa árvore.
_____, os filhos ficaram com fome _____ a mãe dos passarinhos foi buscar
comida. Um gato que ia a passar viu que os passarinhos estavam sozinhos. _____
estava cheio de fome, começou a trepar a árvore com as suas garras afiadas.
_____ apareceu um cão. O cão queria defender os passarinhos e, _____,
mordeu a cauda ao gato. _____ o gato caiu da árvore _____ desatou a fugir
com o cão a persegui-lo com um ar feroz. _____ a mãe voltou com comida
_____ viveram felizes para sempre.*

então

um dia

nesse preciso momento

como

entretanto

por isso

e (3x)

- b. Pode também fazer-se um exercício mais livre, em que apenas se apresentam as frases isoladas e ordenadas para que o aluno use expressões temporais ou lógicas,

escolhidas por ele, que permitam a formação de um texto coerente. O professor deverá fazer notar ao aluno que não precisa de usar expressões de conexão entre todas as frases do texto:

Era uma vez um pássaro que estava numa árvore com os seus três filhos.

Os três filhos ficaram com fome.

O pássaro foi buscar comida.

Um gato amarelo viu que o pássaro tinha ido buscar comida.

Estava com fome.

Aproveitou para ir comer os passarinhos pequeninos.

Um cão viu que o gato ia comer os pássaros.

Pensou:

- Não vou deixar o gato comer os passarinhos.

O cão chegou lá.

O gato sentiu que alguém lhe estava a puxar a cauda.

Viu que era o cão que lhe estava a puxar a cauda.

Arranhou-o e fugiu.

O cão foi atrás dele.

O pássaro chegou.

Deu comida aos filhos.

Ficaram felizes para sempre.

ACTIVIDADE 8

Objectivos:

- Praticar alguns mecanismos de **coesão referencial**.
- Fazer correctamente a **concordância entre elementos** do texto.

Conteúdos:

- **Introdução de uma entidade pela primeira vez** no discurso.
- **Concordância entre artigo e nome**.

Tarefa a realizar:

- Apresentar um texto sem artigos. Pedir aos alunos que preencham os espaços em branco com os artigos adequados:

O cão e o gato

Era uma vez ___ mãe pássaro que estava com ___ seus filhos em cima de ___ árvore. A certa altura, ___ filhos ficaram com fome. ___ mãe foi-lhes buscar comida mas não reparou que ___ gato estava a observar ___ ninho. ___ gato estava com muita fome e decidiu ir comer ___ pobres filhos da mãe passarinho. ___ cão andava por perto. Por isso, ___ gato, sem perder tempo, trepou à árvore mas quando estava quase a chegar ao ninho, ___ cão puxou-lhe o rabo e tirou-o da árvore. ___ gato fugiu e ___ cão foi atrás dele. Entretanto, ___ mãe chegou ao ninho com ___ comida para ___ filhos.

ACTIVIDADE 9

Objectivo:

- Reconhecer alguns mecanismos de **coesão referencial**.

Conteúdos:

- **Substituições pronominais.**
- Pronomes de **objecto directo e indirecto**.

Tarefas a realizar:

- a. Dar aos alunos um texto com muitos pronomes:

O Caldo de Pedra

Um dia um frade andava a pedir e chegou à porta de um lavrador, onde não lhe quiseram dar nada. O frade estava a cair de fome, e disse:

– Vou fazer um caldinho de pedra.

Pegou numa pedra do chão, sacudiu-lhe a terra e pôs-se a olhar para ela para ver se era boa para fazer o caldo. A gente da casa pôs-se a rir do frade. Ele disse:

– Então nunca comeram caldo de pedra? Só lhes digo que é uma coisa muito boa.

Responderam-lhe:

– Sempre queremos ver isso.

Foi o que o frade quis ouvir. Depois de ter lavado a pedra, disse:

– Emprestam-me uma panelinha?

Deram-lhe uma panela de barro. Ele encheu-a de água e deitou-lhe a pedra dentro.

– Agora posso pôr a panelinha aí ao pé do lume?

Deixaram. Assim que a água começou a ferver, disse ele:

– Com um bocadinho de azeite é que o caldo ficava bom.

Foram-lhe buscar azeite. Ferveu, ferveu, e a gente da casa admirada com o que via. O frade provou o caldo e disse:

– Está um bocadinho insosso; precisava de uma pedrinha de sal.

Também lhe deram o sal. Temperou, provou, e disse:

– Agora é que com um bocadinho de couve ficava que os anjos o comeriam.

A dona da casa foi à horta e trouxe-lhe duas couves tenras. O frade limpou-as, e pô-las na panela.

Quando as couves já estavam quase cozidas, o frade disse:

– Ai, um pedaço de chouriço é que lhe dava uma graça...

Trouxeram-lhe um pedaço de chouriço: ele deitou-o na panela e, enquanto cozia, tirou pão da sacola, e preparou-se para comer com calma. O caldo cheirava muito bem. O frade comeu e lambeu os lábios. Depois de despejada a panela ficou a pedra no fundo.

A gente da casa, que estava com os olhos nele, perguntou-lhe:

– Ó, senhor frade, então a pedra?

O frade respondeu:

– A pedra, lavo-a e levo-a comigo para outra vez.

E assim comeu onde não lhe queriam dar nada.

Teófilo Braga, Contos Tradicionais do Povo Português (adaptado)

- b.** Pedir aos alunos que identifiquem (sublinhando) os pronomes que se referem ao frade.
- c.** Com base no texto, fazer frases que permitam que os alunos substituam os nomes a negrito pelos pronomes com as funções de objecto directo ou indirecto apropriados, tendo em atenção que em alguns casos a ordem frásica pode ser alterada:

1. *Na casa do lavrador, as pessoas não queriam dar nada **ao frade**.*
2. *O frade pegou numa pedra e usou **a pedra** para fazer sopa.*
3. *O frade pediu uma panela aos donos da casa. Os donos da casa deram a panela **ao frade**.*
4. *As pessoas que viviam na casa do lavrador não deram de comer ao frade mas deixaram **o frade** usar a sua panela para fazer uma sopa.*
5. *Trouxeram-lhe um pedaço de chouriço: ele pôs **o chouriço** na panela.*
6. *O frade pediu os ingredientes para a sopa e fez **a sopa** com muita calma.*

- d.** Seleccionar uma parte do texto e fazer perguntas directamente relacionadas com os pronomes aí usados:

Quando as couves já estavam quase cozidas, o frade disse:

– Ai, um pedaço de chouriço é que lhe dava uma graça...

“Trouxeram-lhe um pedaço de chouriço: ele deitou-o na panela e, enquanto cozia, tirou pão da sacola, e preparou-se para comer com calma. O caldo cheirava muito

bem. O frade comeu e lambeu os lábios. Depois de despejada a panela ficou a pedra no fundo. A gente da casa, que estava com os olhos nele, perguntou-lhe:

– Ó, senhor frade, então a pedra?

O frade respondeu:

– A pedra, lavo-a e levo-a comigo para outra vez.

E assim comeu onde não lhe queriam dar nada.”

1. A quem trouxeram um pedaço de chouriço?
2. O que é que o frade deitou na panela?
3. Quem tirou o pão da sacola?
4. A quem não queriam dar nada?
5. Quem é que não queria dar nada ao frade?

ACTIVIDADE 10

Objectivo:

- Praticar alguns mecanismos de **coesão referencial**.

Conteúdos:

- **Substituições nominais e pronominais.**

Tarefas a realizar:

- Usar um pequeno texto adaptado de modo a ter repetição dos nomes. Chamar a atenção para esta repetição excessiva dos nomes e pedir aos alunos que façam as alterações necessárias para que o texto seja mais fácil de ler:

O cão e o gato

Era uma vez um pardal que tinha um ninho com ovos numa árvore e estava quase a ter filhos. Um dia, os ovos chocaram e os filhos do pardal nasceram. Pouco depois, o pardal foi buscar comida para alimentar os filhos.

Mas mal sabia o pardal que um gato andava por ali. O gato olhou para os filhos do pardal e, como o gato estava com fome, o gato decidiu ir comer os filhos do pardal. O gato trepou a árvore. Entretanto apareceu um cão. O cão viu o que o gato estava a fazer. Por isso, o cão agarrou o gato pela cauda e puxou o gato com toda a sua força.

O pardal chegou, viu o que o cão tinha feito e agradeceu ao cão.

O pardal e os filhos do pardal ficaram bem.

ACTIVIDADE 11

Objectivos:

- Usar os mecanismos que permitam escrever um texto usando o **discurso indirecto**.
- Fazer correctamente a **concordância entre constituintes do texto**.

Conteúdos:

- Tempos verbais: **pretérito perfeito e imperfeito**
- **Pronomes pessoais e demonstrativos**
- **Advérbios de lugar**.
- **Concordância sujeito-verbo**.

Tarefa a realizar:

- Apresentar um texto com diálogos aos alunos (uma banda-desenhada ou uma fábula, por exemplo). Transformá-lo num texto narrativo deixando espaços em branco para que o aluno escreva em discurso indirecto o que antes era discurso directo:



Calvin & Hobbes © 1987 [Universal Press Syndicate](#). Direitos reservados para Portugal a PÚBLICO, S.A.

Um dia, andava um menino chamado Calvin a passear pela cidade. De repente, encontrou a sua amiga Susie e perguntou-lhe o que _____. A Susie respondeu que _____. Entusiasmado o Calvin perguntou se _____. A Susie disse que sim e deu-lhe um _____.

pau de giz. Quando já estava a fazer os desenhos o Calvin disse que

_____ . *A Susie não concordou e disse que*

_____ .

O Calvin perdeu todo o entusiasmo e foi-se embora.

- O professor deverá chamar a atenção para a necessidade de mudar os tempos verbais, os pronomes pessoais e demonstrativos bem como os advérbios de lugar.

Ficha Técnica

- Nuno Carvalho